

José Carlos Corrêa

Escreve aos sábados neste espaço

E-mail: jccorrea@reddegazeta.com.br

É esta a realidade das nossas bacias hidrográficas: os rios estão morrendo sob os nossos olhos como resultado da nossa ação poluidora

Nossos rios agonizantes

O professor Antonio Neto, de Santa Maria do Jetibá, menciona artigo aqui publicado em 21 de novembro sobre o “nosso Rio Doce” (e os “caçadores de nascentes”) para lembrar que o Rio Santa Maria da Vitória também agoniza vítima “do desmatamento e da extinção de nascentes”. Antonio não é o único a reclamar atenção para o rio que passa pela sua cidade. Não faz muito tempo, também a leitora Lucinea Marques se queixava do fato de o esgoto de Matilde ser jogado, sem qualquer tratamento, no Rio Benevente.

É esta a realidade das nossas bacias hidrográficas: os rios estão morrendo sob os nossos olhos como resultado da nossa ação poluidora. No último dia 5, os moradores da Barra do Jucu tiveram que, às pressas, reabrir um canal para permitir que o Rio Jucu chegasse ao mar e evitar que um “grande esgoto” (como foi descrito por um barrense) invadisse as casas. Em outubro, a vazão do Rio Santa Maria da Vitória chegou a 2,9 mil l/s, 25% a menos que o seu nível crítico de 3,8 l/s.

O despejo dos 60 bilhões de litros de lama reavivou as informações de que o Rio Doce está em processo de degradação há muito tempo. Fomos levados a recordar que não chega a 20% os mu-

nicipios da sua bacia que tratam o esgoto que nele é jogado. Tal realidade se repete nas demais bacias hidrográficas capixabas, cujos comitês lutam há muito por questões básicas como a elaboração do Plano Estadual de Recursos Hídricos, a conclusão dos Planos de Bacias, a elaboração do Balanço Hídrico e do Cadastro Estadual de Usuário dos Recursos Hídricos e a implantação de um programa estadual de racionamento do uso da água.

Diante da gravidade da situação, algumas medidas foram anunciadas como o início da cobrança pelo uso da água, que deverá ocorrer ainda neste ano, nos rios Guandu, Pontões, Lagoas, Jucu, Santa Maria da Vitória e Benevente. E a mais alvissareira é a proposta de Sebastião Salgado, o fotógrafo aimoreense de fama internacional que deu vida ao Projeto Terra, já incorporada pelo governo do Espírito Santo, de criação de um megafundo de recursos para revitalizar o Rio Doce a partir da recuperação das suas 377 mil nascentes, o replantio de matas ciliares e o tratamento das redes de esgoto.

Da mesma forma como a poluição dos nossos rios é fruto de nossas ações, também a revitalização de todos eles deve ser viabilizada por nossas ações. Que venha o megafundo idealizado por Salgado para revitalizar o Rio Doce e que ele sirva de referência para a revitalização de todos os nossos outros rios, inclusive o Santa Maria da Vitória e o Benevente defendidos por Antonio e Lucinea.